

Apresentação

Este número da revista Polifonia aborda assuntos relacionados às grandes temáticas das linhas de pesquisa do Programa de Mestrado em Estudos de Linguagem- MeEL- UFMT, na área de Estudos Literários e Culturais. Os artigos aqui reunidos constituem um diálogo desafiante entre os estudiosos da literatura e da cultura, com a intenção de propugnar um intercâmbio fecundo entre a academia e os interessados em difundir o discurso teórico em outras esferas da sociedade, por intermédio dos sujeitos e interpretes que, direta ou indiretamente, se dirigem à universidade. A finalidade primeira dos estudos que se seguem consiste em interpelar o leitor para o questionamento frente às abordagens teóricas e, por que não, ideológicas, relacionadas à produção literária e aos estudos críticos da atualidade.

Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento apresenta um artigo sobre a literatura espanhola pós-guerra civil e os seus vínculos com a difusão da história oficial daquela época. A partir das contribuições teóricas de Todorov, Lejeune e Harotecglen, a autora articula as noções de autobiografia para dialogar sobre a relação entre a dimensão histórica e o discurso ficcional na obra *Autobiografía del General Franco*, do escritor espanhol Manuel Vasquez Montalbán. Enfatiza a tensão entre a voz do autobiografado e as outras vozes dissonantes na história oficial difundida pelo regime franquista.

Ana Paula de Souza e Rhina André, em “Um olhar ao espaço doméstico da sociedade espanhola do pós-guerra”, seguindo a temática da literatura espanhola, adentram à casa da família de Andréa, protagonista da obra *Nada*, de Carmen Laforet. Na medida em que descrevem os lugares habitados pela família de Andréa, desvendam as relações de violência e poder que se instauram no espaço doméstico, determinadas pela miséria econômica e pela crise existencial que assolaram direta e indiretamente a sociedade madrilenha dos anos de 1940.

Ester Abreu de Oliveira analisa a zoologia imaginária, esteticamente organizada segundo os padrões literários. Para isso mergulha na literatura grega e do Oriente médio e, assim, afirma que, com a apropriação do mito, o escritor, ao mesmo tempo em que foge da realidade circundante e da história, introduz-se em um mundo irreal e eterno, no qual tudo é possível, inclusive, a harmonia. Nessa perspectiva, Borges, segundo a autora, em seu *Manual de zoologia fantástica*, agrupa 116 seres imaginários, coletados em diversas fontes que, como em um caleidoscópio, apresentam as suas peculiaridades monstruosas, fantásticas e exóticas, revelando “a complexidade do universo”.

Maria Raimunda Gomes e Simone Almeida Alves Athayde, à luz de postulados bakhtinianos, como a “sátira menipéia” e o “dialogismo”, contribuem com os estudos literários ao procurar descobrir se os traços de humor, configurados de maneira irônica e crítica em uma linguagem carnalizada, correspondem às características da menipéia

carnavalesca ou “carnavalização da literatura”, apontadas por Bakhtin. O artigo em tela explora, com lente crítica, a linguagem, os atos e os fatos, enriquecendo, desta feita, os estudos sobre a obra de João Ubaldo Ribeiro.

Dilys Karen Rees discorre sobre Kate Chopin, autora americana do final do século XIX. Segundo a hermenêutica de Gadamer, discute a relação entre o EU e o TU, a partir da formulação de perguntas e respostas entre os personagens da obra *The Awakening*, para se converter, pela falta de comunicação, numa relação “EU-ISSO”.

Adriana da Costa Teles, em “Romeo and Juliet in Machado de Assis’ last novel: Shakespearean tragedy at the end of the nineteenth century?”, estabelece um diálogo entre a obra narrativa *Memorial de Aires*, de Machado de Assis, e a tragédia *Romeo e Julieta* do autor inglês. Em seu Trabalho Teles mostra que o escritor brasileiro, subvertendo os aspectos essenciais do gênero, transpôs o trágico conflito amoroso para sociedade e época diferentes. Fídelia e Eduardo, os amantes machadianos, filhos de famílias rivais, logram materializar seu amor pela intercessão da mãe e mediante um ato de negociação do pai. Segundo a autora, Machado de Assis, como fizera o autor inglês, aborda os conflitos do homem de sua época levando em consideração os atos de conveniência, predominantes na sociedade brasileira do século XIX.

Roselene Fátima Coito, com base nas abordagens de Foucault e Jacques Derrida acerca da literatura discorre, em “A Tatuagem: no corpo e na escrita”, sobre o lugar da identidade na construção discursiva, a

partir da análise da personagem central de “A hora e a vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa.

Maria Francelina S.I. Drummond, em “José de Mesquita e o Romance Tardio”, apresenta uma reflexão sobre os mecanismos de resistência empregados em uma sociedade tradicional frente aos imperativos da modernidade. A análise dessa problemática se dá com base na trama apresentada no romance *Piedade*, publicado em 1937, ambientado em Cuiabá, capital de Mato Grosso, no início do século XX.

Célia Maria Domingues da Rocha Reis, a partir de uma experiência direta com jovens músicos no Médio Araguaia mato-grossense, elabora uma reflexão acerca das intersecções entre o campo artístico e literário, mais propriamente entre um movimento musical local e o ultra-romantismo. A tensão latente entre vida e morte percorre as reflexões da autora no artigo intitulado “Não existirá poesia maior que a morte: produção ultra-romântica no Médio Araguaia”, sob a orientação teórica de Benedito Nunes, Julian Marías, dentre outros.

Márcia Abreu, em a “Circulação de livros entre a Europa e a América”, problematiza a suposta carência de livros na América colonial e os seus vínculos com a apatia, com a ignorância e o desinteresse pelo conhecimento que, segundo estudos já realizados, caracterizam a condição cultural da sociedade sul-americana, especialmente da sociedade brasileira até os nossos dias.

Maria de Fátima Cruvinel, no artigo “Conto: travessia e liberdade”, relata a experiência a sua experiência em uma atividade

acadêmica sobre a “narrativa curta”, com jovens leitores. Trata-se de uma reflexão sobre a importância de estimular os jovens para a descoberta do gênero ficcional, possibilitando-lhes relacionar os vínculos entre o universo literário e a vida individual e coletiva.

Denize Dall Bello, em “O rito e o mundo entre parênteses”, retrata a sua experiência em um contexto absolutamente distinto daquele até então por ela vivenciado, mais precisamente as suas dúvidas e angústias quando elaborava o trabalho denominado *A pedra e a escrita*: escavações na mídia secundária. Dentre outras, pergunta-se: afinal, qual o sentido da escrita como um fato comunicacional? Qual o seu lugar no processo de construção e desconstrução de símbolos?

Nessa seqüência seguem os doze artigos para a apreciação dos leitores.

As Editoras